

A historicidade da obra de Thereza Portes tem um suporte. Os cadernos de desenhos, pinturas, colagens, escritos que a artista confecciona precedem as pinturas. Nem sempre, nem quando, mas muito. São intensos, mostram a desenvoltura nas páginas onde ela embaralha e se desembaraça do cotidiano. Comenta o mundo à sua maneira, coleta e descarta o material que delinea o ofício de seus ossos - a pintura; **tal como um esqueleto de seus quadros tão exuberantes e de proporções tão maiores que os** pequenos cadernos. Mas eles existem e insistem. Com a exposição e escolha criteriosa das páginas, sua visibilidade e manipulação se tornarão presentes e presença artística. A exposição das partes tomou corpo, além da leitura linear ou transversal. E apesar de prefaciá-las algumas obras já consagradas, os cadernos não têm mais páginas. Ultrapassaram o status de um subtexto de uma 'obra maior' que são os quadros. São seres públicos - com estética e vida própria .

Beatriz Goulart